

RODAS DE CONVERSAS - ATENÇÃO PRIMÁRIA E REDES DE CUIDADO NO SUS PAULISTA

DIGITALIZAÇÃO E QUALIDADE DA APS (2020–2025): SOB A ÓTICA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ESF

Amanda Orati Abila Neves (Amandaoanevesan@gmail.com)

Eduardo Maciel Marinheiro (eduardo.marinheiro@uscsonline.com.br)

Gabriela Furst Vaccarezza (gavaccarezza@gmail.com)

COVID-19 acelerou a digitalização no SUS; em SCS ela alcançou 100% da rede. Avaliou-se em que medida isso se traduz na qualidade da APS em estudo longitudinal pareado (2020–2025), censitário (100% UBS; 1 médico+1 enfermeiro ESF/UBS, mesmos nas 2 ondas), com PCATool-Brasil (profissionais; Acesso–Acess.; Coordenação—Integração; Sistema de Informações). Análise bivariada pareada (t/Wilcoxon), estratificada por profissão. CAAE 31435520.1.0000.5510; 86708625.6.0000.5510. Em 2025, escores maiores em Coordenação—Sistema de Informações; Integração melhorou; contrarreferência segue irregular. Em Acesso, mudanças discretas; críticos: aconselhamento com UBS fechada e tempo de espera, com heterogeneidade. Enfermeiros pontuaram ligeiramente mais fluxos/agendamento; médicos, maior variabilidade no retorno especializado. A digitalização favoreceu o fluxo informacional sem resolver o acesso fora do horário. A incorporação tecnológica associou-se a melhora mensurável da coordenação.

Palavras-chave: gestão em saúde; atenção primária à saúde; estratégia saúde da família; coordenação do cuidado; acesso aos serviços de saúde; saúde digital; avaliação de serviços.